

# Eduardo Patricio, Saudade

hoje que a mgoa me apunhala o seio  
e o corao me rasga atroz imensa  
eu a bendigo da descrena em meio  
porque eu hoje s&acute; vivo da descrena

a noite quando em funda soledade  
minh' alma se recolhe tristemente  
pra iluminar-me a alma descontente  
se acende o crio triste da saudade

e assim afeito s mgoas e ao tormento  
e dor e ao sofrimento eterno afeito  
para dar vida dor e ao sofrimento

da saudade da campa enegrecida  
guardo a lembrana que me sangra o peito  
e que no entanto me alimenta a vida